



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A NOÇÃO DE SOCIAL NO GT1 DO ENANCIB: DA MATERIALIDADE DA INFORMAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

THE NOTION OF SOCIAL IN ENANCIB GT1: FROM THE MATERIALITY OF INFORMATION TO THE TRANSFORMATION OF REALITY

Carlos Eduardo da Silva Carvalho – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Larissa Moraes Martins – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Maria Mendes Miranda – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Cristina de Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho se propõe a refletir sobre quais propostas epistemológicas estamos utilizando quando reivindicamos estudos sociais para a Ciência da Informação. Para tanto, foi realizado um levantamento nas produções do GT1 do Enancib nos últimos 10 anos, sendo selecionados 25 trabalhos que debatem propostas epistemológicas para uma abordagem social da Ciência da Informação. Quanto aos resultados, os debates teóricos foram agrupados em três principais proposições, aquelas vinculadas ao Paradigma Social da Ciência da Informação; aquelas relacionadas à abordagem de informação materializada; e os estudos que reclamam ação e transformação do mundo social. Conclui-se que figuram distintas tendências epistêmicas nos debates sociais na Ciência da Informação, que sustentam formas variadas com as quais o objeto e as metodologias desse campo interagem com o social.

Palavras-chave: Paradigma social; Informação materializada; Bibliopsicologia; Neodocumentação.

Abstract: This work aims to reflect on which epistemological proposals we are using when we claim social studies for Information Science. To this end, a survey was carried out on the productions of Enancib's GT1 over the last 10 years, selecting 25 works that debate epistemological proposals for a social approach to Information Science. As for the results, the theoretical debates were grouped into three main propositions, those linked to the Social Paradigm of Information Science; those related to the materialized information approach; and studies that call for action and transformation of the social world. It is concluded that different epistemic approaches appear in social debates in Information Science, which support varied ways in which the object and methodologies of this field interact with the social.

Keywords: Social paradigm; Materialized information; Bibliopsychology; Neodocumentation.

1 INTRODUÇÃO

Com frequência, nas últimas décadas, a Ciência da Informação (CI) tem reivindicado propostas de estudos sob uma perspectiva social. As reflexões de Capurro (2003), apresentando três paradigmas para a CI - os paradigmas físico, cognitivo e social - marcaram um movimento em

prol da consolidação de reflexões sociais para o nosso campo. Em sua proposta, o paradigma Social é marcado por diferenças em relação à anterior primazia do paradigma cognitivo, com seu foco concentrando-se na sociedade e nas formas em que o ser humano age, conhece e se comunica. Segundo Hjørland (2003, p. 116, tradução nossa) tal perspectiva pode ser considerada uma abordagem teórica da Ciência da informação, que visa estudar “[...] os domínios do conhecimento como ‘comunidades discursivas’”.

Johnson (1997) define o termo “social” como relacionado a sistemas sociais, sua caracterização e relação com os sujeitos. O autor destaca que o simples envolvimento de pessoas em determinada situação não a caracteriza socialmente, mas sim a influência de ideias e comportamentos socialmente compartilhados - sistemas sociais seriam, por sua vez, uma composição interdependente e unitária de elementos culturais e estruturais relacionados, onde os indivíduos existem e dele compartilham (Johnson, 1997).

Apesar da proposta de Capurro comumente se apresentar como propulsora desses debates no campo da CI, pode-se observar outras abordagens já clássicas no campo que reivindicam uma concepção social para a área - pode-se mencionar a proposta teórica de Egan e Shera (1952) que sustentavam que o que torna possível a relação do indivíduo com a massa de conhecimento externa a ele, são os meios de comunicação desenvolvidos pela humanidade (com destaque para a chamada comunicação gráfica), enfatizando que com a coordenação do conhecimento de muitos indivíduos, o conjunto torna-se capaz de transcender o conhecimento individual. Em um sentido próximo, observa-se que Barité *et al.* (2015, p. 120) define como objeto de estudo da Organização do Conhecimento “[...] el conocimiento socializado o registrado [...]”, reforçando desta maneira a noção de que uma importante face do conhecimento é constituída socialmente, com esta caracterização estando associada ao registro.

A preocupação e desenvolvimento de debates em torno do conceito de “social” e de propostas de estudos marcadamente sociais para o campo da Ciência da Informação não pode se confundir com a simples constatação de que o trabalho informacional envolve dimensões da sociedade. A partir do momento em que estes interesses de pesquisa passam a se consolidar, o conceito de “social” passa a ganhar corpo e delineamentos e a própria compreensão do que seja a Ciência da Informação começa a ganhar características específicas.

González de Gómez (2009, p. 19) argumenta que todo esforço epistemológico é social, haja vista que o conhecimento científico só é possível entre “[...] relações intersubjetivas e em processos argumentativos de validação”. O trabalho científico é entendido como social, desta maneira, em decorrência de constituir uma prática social e por sua necessidade de projeção sobre

a sociedade (González de Gómez, 2009). Em seu clássico texto, Egan e Shera (1952) discutem a formação do conhecimento humano pensando-o como atravessado desde a experiência do sujeito até a experiência do conjunto social, notadamente por intermédio de instrumentos do conhecimento registrado, mecanismos bibliográficos e sistemas ligados à comunicação do conhecimento (Egan; Shera, 1952; González de Gómez (2009). Esta perspectiva, que associa a produção de conhecimento e seu compartilhamento ao conjunto social, incontornavelmente expresso por meio dos registros, pode ser aproximada de compreensões como as de Barité *et al.* (2015) para atividades afeitas ao campo informacional, como a Organização do Conhecimento.

Este percurso permite que se busque aproximação com as propostas de Frohmann que, ao traçar um caminho de reflexões que levam a materialidade da informação, estuda o documento e as fontes de massa e energia contidos nesses objetos. Para o autor, essas investigações acerca da “[...] materialização da informação através da documentação podem identificar os campos de força - institucional, tecnológico, político, econômico e cultural - que configuram características públicas e sociais da informação em nosso tempo.” (Frohmann, 2006, p. 33).

Essas distintas perspectivas e compreensões epistemológicas coadunam e se expressam em propostas que compreendem perspectivas sociais para a Ciência da Informação. Araújo (2003), ao discutir a compreensão da Ciência da Informação como uma ciência social, sugere que estas proposições tornam-se mais aparentes a partir dos anos de 1970, com a aproximação por parte da CI de modelos de ciências sociais principalmente ligados ao positivismo e ao funcionalismo, em decorrência dos modelos de identificação tanto da CI quanto das produções associadas às referidas escolas com as ciências exatas.

Nesse sentido, Silva e Saldanha (2016) argumentam que a análise do que constitui o "social" no âmbito do informacional envolve uma reflexão sobre como a Ciência da Informação interage com os fenômenos sociais. Para os autores, desde a década de 1960, houve tentativas de tratar a CI como uma ciência social. Essas tentativas, desde o início, foram menos uma justificativa para o nascimento de uma concepção sócio-científica de um domínio do conhecimento e mais uma preocupação com uma determinada perda de sentido e até de extinção do saber, disperso em suas relações interdisciplinares. Para os autores, a busca por afirmar o "social" como base epistemológica do "informacional" é entendida por parte da literatura como um movimento de apagamento de estudos sociais da informação que se desenvolveram ao longo do tempo, sustentando a imagem de uma "ciência dura". Enquanto isso,

um caminho fértil seria ressignificar os conceitos na CI a partir de uma epistemologia histórica que compreenda a produção conceitual anterior e em curso sob a perspectiva informacional.

Trabalhando no sentido de compreender a maneira como se delineia na literatura da área a compreensão da Ciência da Informação como um campo de estudos epistemologicamente ligado ao conceito “social” e aos estudos sociais, destaca-se que diversos elementos do campo de estudos informacionais - como, nos termos de Borko (1968), as propriedades e o comportamento da informação - partem de necessidades humanas (socialmente experienciadas) e da ação humana (mediada por ideias e práticas sociais) - recordando ainda, que mesmo a inerência da dinâmica social nos trabalhos ligados à CI, não implicou desde o início do campo em uma perspectiva que refletisse sobre essa dimensão como um problema específico. O interesse do presente trabalho é, portanto, investigar na literatura da área (que cada vez mais mobiliza e utiliza o conceito “social”) de que maneira é pensada a CI enquanto uma ciência social ou como uma ciência atravessada pela dimensão social da realidade.

Partindo destas reflexões, no presente estudo, questionamos quais propostas epistemológicas são utilizadas quando são reivindicados estudos sociais para a Ciência da Informação. O objetivo é identificar, a partir do GT1 do ENANCIB, trabalhos que têm o propósito de traçar uma noção de social para a Ciência da Informação. A justificativa se baseia na compreensão de que o GT1 do ENANCIB é um espaço específico para reflexões dessa natureza e fomenta interlocuções e debates que reverberam nas pesquisas da área que possibilitam refletir também sobre a defesa de uma Ciência da Informação Social.

A pesquisa foi realizada com um corte temporal dos últimos dez anos, foram selecionados trabalhos completos apresentados no GT1 do Enancib (2014 a 2023) que possuísem no título, resumo e/ou palavras-chave termos social e sociais, nesta primeira seleção foram identificados 53 textos que possuíam algum debate sobre essas abordagens. Após esta identificação foi realizada a leitura na íntegra e selecionadas 25¹ publicações cujos debates se aprofundavam epistemologicamente de maneira a contribuírem para responder os questionamentos deste estudo. Posteriormente, realizamos a decupagem dos textos através de uma categorização a *posteriori* baseada na análise de conteúdo de Bardin (1977), na qual foi possível identificar três abordagens epistemológicas principais na defesa de uma abordagem social para a CI.

¹ Foram recuperados dois trabalhos que realizam discussões a partir dos marcos da Epistemologia Social de Egan e Shera (Miranda *et al.*, 2023; Vieira; Karpinski, 2019). Em decorrência de não se aproximarem das demais categorias e não constituírem um grupamento significativo de trabalhos, optamos por discutir a questão em publicações futuras.

A primeira categoria de textos está arrolada na seção “Paradigmas e sistematizações da Ciência da Informação”, congregando textos que debatem o problema do “social” a partir da configuração em três paradigmas para a CI – tanto assumindo a tese de Capurro (2003), como debatendo com seus fundamentos. A segunda categoria reúne trabalhos sob o título “Material e social na proposta da Neodocumentação”, que tomam como conceito fundamental para pensar o caráter social da informação, a noção de “documento” enquanto uma materialidade no sentido frohmanniano. A terceira categoria, intitulada “A Epistemologia Em Ciência Da Informação e a transformação da realidade social”, reúne trabalhos que pensam o papel da CI e suas práticas enquanto agentes de transformação social, com destaque para trabalhos que recuperam as propostas epistemológicas de Roubakine. A partir dos debates destas categorias construímos intencionalmente os debates que são apresentados nas seções a seguir e que refletem as principais compreensões de social no *corpus* analisado.

2 PARADIGMAS E SISTEMATIZAÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os autores que abordam o conceito de social a partir da classificação epistemológica elaborada por Rafael Capurro (2003) - que concebe a Ciência da Informação como composta por três paradigmas (o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social) - não se limitam apenas a tal autor e sua proposta epistemológica, mas também outras propostas de configurações paradigmáticas e classificação epistemológicas para a Ciência da Informação, com ênfase no paradigma social e o papel da área frente aos desafios contemporâneos em relação com a sociedade.

Silva e Nunes (2014), partindo de Capurro (2003), pontuam sobre o olhar da área e pesquisas para o indivíduo que produz, consome e compartilha a informação e as relações dele com seu entorno. E sinalizam o que, para os autores, seria um novo paradigma para a área, com enfoque nas práticas informacionais e o papel destas para estudos que enfatizem a dimensão relacional da informação, “[...] dirigindo o olhar para o seu contexto de produção, consumo, uso e circulação, assumindo que sua existência, manutenção ou reformulação depende dos indivíduos e dos meios técnicos que a estruturam.” (Silva; Nunes, 2014, p. 250). Os autores destacam o papel da interação social para a construção do conhecimento, considerando como o meio molda a subjetividade dos indivíduos, suas experiências, relações, condições de trabalho, comunidade e outros aspectos de sua vivência.

Com enfoque um tanto diferente, Silva e Oliveira (2017) buscam debater a ideia de naturalização da interdisciplinaridade na Ciência da Informação em uma aproximação entre esta

e a Sociologia da Ciência ou Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ECTS), termo amplo utilizado pelos autores. Os autores ressaltam em especial, aspectos intrínsecos à construção do conhecimento e desenvolvimento científico de uma área com as relações sociais, interações entre os atores envolvidos e entre estes e a sociedade.

Para tal, os autores utilizam figuras como Bloor (2009 *apud* Silva; Oliveira, 2017) para argumentar que o conhecimento de uma sociedade representa a visão coletiva ou visões da realidade, e que nossa cultura, conforme refletida na ciência, não corresponde ao conhecimento que um indivíduo pode experienciar ou aprender por si mesmo, mas sim à história, à criação de ideias, sugestões e percepções que emergem de nossos experimentos. Deste modo, repensando a ideia de interdisciplinaridade como “natural” à Ciência da Informação e colocando-a como construção social e cultural que aparece em discursos inscritos nos produtos comunicados cientificamente.

Silva e Oliveira (2017) destacam ainda a importância de considerar a interação entre ciência e sociedade, bem como a influência dos elementos sociais na produção científica e ainda argumentam que a constituição epistemológica da interdisciplinaridade é relacionada a fatores sociais como subjetividades de pesquisadores, familiaridades por temáticas e domínios do conhecimento, definição de disciplinas e tomadas de decisões político-econômicas, ressaltando a importância de considerar tanto os fatores internos quanto externos na produção científica.

Com outra abordagem, Doyle e Ribeiro (2018) refletem sobre as contribuições da Teoria Matemática da Comunicação - ou Teoria da Informação (TI), preferido pelas autoras - de Shannon e Weaver (1975) para uma visão social da informação, destacando a importância de entender a informação como parte integrante de sistemas de comunicação e de transmissão de sinais dentro de contextos sociais. Para tanto, as autoras abordam a noção de entropia na Ciência da Informação com Atlan (1992) e também com Floridi (2006) trabalhando a noção de ética da Informação. A relação entre informação, ética e sociedade é explorada, ressaltando a importância das decisões éticas dos agentes e suas implicações sociais mais amplas. A construção social da informação é discutida, levantando questões sobre como a informação influencia e é influenciada pelas interações sociais e estruturas sociais. E por fim as autoras concluem que as visões “[...] sobre ruído, entropia e especialmente sobre o contexto são elementos que sublinham a construção social da informação. Sendo assim, a TI, mesmo que indiretamente, também enriquece o lado social da Ciência da Informação.” (Doyle; Ribeiro, 2018, p. 56).

Quanto a Melo e Targino (2019), as autoras analisam as teorias vigentes e novas vertentes que vem se consolidando na Ciência da Informação, sendo elas: Comunicação Científica;

Representação da Informação; Estudos de Usuários; Gestão da Informação e do Conhecimento; Economia Política da Informação; Estudos Métricos da Informação; e Memória, Patrimônio e Documento. Estas que emergem buscando atender as demandas de uma realidade informacional cada vez mais complexa decorrente da sociedade em rede. As autoras sinalizam uma crescente em estudos orientados ao paradigma social com “[...] maior atenção para a complexidade de fenômenos e elementos informacionais contemporâneos, os quais tentam integrar a informação à tessitura social, nos contextos socioculturais na área da CI.” (Melo; Targino, 2019, p. 11).

Silva (2019) faz uma análise da Ciência da Informação, seu desenvolvimento como ciência e relação com a sociedade. Focando especialmente no papel que desempenha em uma dimensão social, faz aproximações entre Wolfgang Hofkirchner e Carlos Alberto Ávila Araújo, debatendo a construção social da informação, a transformação social promovida pela área e propostas de novas abordagens informacionais para o campo. O autor argumenta ainda que a Ciência da Informação enfrenta o desafio de equilibrar sua apresentação entre especialistas e sociedade em geral, refletindo a necessidade de uma maior integração entre eles. E por fim, apresenta duas formas de interpretar as mudanças da área em um contexto social: “[...] significado fora de seus ‘muros’ institucionais e científicos; segundo, desenvolvendo pesquisas que melhorem a vida dos indivíduos, uma vez que não pode ser apresentada como ‘caixa vazia’ [...]” (Silva, 2019, p. 14).

Tendo como referência os paradigmas apresentados por Rafael Capurro, Santos e Souza (2021) buscam identificar quais abordagens paradigmáticas têm sido utilizadas em pesquisas do Programa de Pós-Graduação do IBICT/UFRJ entre os anos de 1994 e 2019. Os autores observam que o corpus observado transita pelos três paradigmas, porém com destaque ao paradigma social nas análises realizadas, tanto associado a abordagens cognitivas quanto fisicistas, evidenciando a importância das questões sociais, culturais e comunicacionais que envolvem os sujeitos e usuários da informação em sua relação com o mundo.

Com base na Sociologia da Tradução, Silva e Silva (2023) buscaram mapear interesses e controvérsias acerca do conceito de “paradigma” no âmbito da Ciência da Informação a nível nacional e internacional. Os autores afirmam que a apropriação do conceito na Ciência da Informação não envolve apenas inovações conceituais baseadas em outros termos específicos, mas também a “[...] complexidade da inovação político-epistemológica do próprio conhecimento científico, cuja efetividade perpassa as relações de produção semiótico-materiais da produção e comunicação científica diante múltiplos interesses (até contraditórios).” (Silva; Silva, 2023, local. 8).

Partindo do entendimento da Ciência da Informação como uma ciência social e utilizando da proposta de Burrell e Morgan (1979) que compreende a existência de quatro paradigmas para as Ciências Sociais, Araújo (2023) propõe analisar a Ciência da Informação a partir da possibilidade de outra sistematização epistemológica para a área. A partir da análise, foi identificado que as sistematizações da área se ligam aos dois primeiros paradigmas de Burrell e Morgan apenas, que se referem ao modelo funcionalista que trata “[...] de uma forma de conhecer o social aplicando os mesmos métodos das ciências naturais.” (Araújo, 2023, local. 7) e ao modelo interpretativo que “[...] busca compreender o mundo sempre a partir do ponto de vista dos atores envolvidos nos processos sociais.” (Araújo, 2023, local. 8).

O autor ainda pontua que com a sistematização em três paradigmas ou momentos, estudos emergentes importantes para o desenvolvimento de debates e problemáticas contemporâneas se perdem e diluem em meio à divisão, acabando por ficar marginalizados. A exemplo, o autor cita estudos que entendem a informação como “[...] opressão, como dominação, como vigilância e como discriminação, em agendas de pesquisa como a necessidade de regulação das plataformas digitais, leis de acesso à informação, inclusão digital, capitalismo de vigilância [...]” (Araújo, 2023, local. 12). Deste modo, a aplicação do modelo de Burrell e Morgan permite desvelar e destacar a presença e contribuições de um rol de estudos que “[...] não aparecem nas sistematizações ‘clássicas’ da ciência da informação, ou aparecem apenas de forma marginal, [...] sem se considerar seu potencial original para a visualização de outras dimensões da informação.” (Araújo, 2023, local. 14).

De modo geral, os estudos enfocam as relações entre a Ciência da Informação e estudos sociais e a relação entre a Ciência da Informação e sociedade. Há uma preocupação em compreender as bases sociais da Ciência da Informação, a importância e presença do paradigma social nos estudos da área, a evolução teórica e prática da Ciência da Informação, e os procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas na área, assim como a evolução da Ciência da Informação diante dos desafios contemporâneos.

3 MATERIAL E SOCIAL NA PROPOSTA DA NEODOCUMENTAÇÃO

Algumas produções voltam-se para os debates sociais sob a perspectiva da materialidade da informação. As propostas nessa abordagem costumam afastar suas perspectivas de uma materialidade fisicista e assumir uma compreensão de materialidade advinda dos estudos de Bernd Frohmann (2009), onde a compreensão de um documento não deve ser limitada a uma definição rígida, mas sim vista como uma entidade materializada que contém informações. Nesse

sentido, Frohmann sugere que a materialidade do documento é fundamental para a compreensão da informação que ele contém, e que a relação entre informação e documento é complexa e multifacetada. O autor argumenta que a informação não é uma entidade abstrata, mas sim algo que é incorporado em objetos materiais. Zammataro e Albuquerque (2021, p. 5) enfatizam que o deslocamento dos estudos informacionais para a atenção no documento em relação a abordagens que concentram-se no aspecto mentalista da informação, é o que permite observar “[...] a inserção do documento nas práticas sociais”.

Arelado a essa perspectiva, Frohmann lança mão de uma proposta de neodocumentação, um campo de estudo que se concentra na análise e compreensão dos documentos e da prática documental em um contexto contemporâneo. Sobre isso, Rabello (2022) evidencia que os principais aspectos orientadores da proposta neodocumentalista incluem o enfoque no processo da concepção de práticas documentárias como documentação, ou "neodocumentação", que compõem uma abordagem epistemológica e ético-política particular. Isso abre a reflexão sobre modos de agência e produção de materialidades, considerando a materialidade do discurso e suas intencionalidades decorrentes das associações entre atores. Além disso, a consideração da imanência e valor da materialidade como relacionais às práticas documentárias, dependendo dos modos de institucionalidade que orientam e são orientados pela agência dos atores, suas associações, relações de poder e seus efeitos.

A abordagem neodocumentalista ressalta as relações de poder presentes na produção e uso de documentos, considerando-os como objetos historicamente situados em contextos sociais e políticos. A discussão sobre a neodocumentação levanta uma importante questão, perguntando se os estudos estão buscando uma interlocução construtiva ou se são movimentos concorrentes na construção de espaços cognitivos e sociais, evidenciando a influência das práticas documentárias na sociedade (Ortega; Saldanha, 2017).

Isso implica que a materialidade do documento não é apenas física, mas está intrinsecamente ligada às práticas e relações sociais. Ortega e Saldanha (2017) destacam como o documento não é apenas um artefato neutro, mas sim um elemento central nas dinâmicas sociais, políticas e culturais, influenciando e sendo influenciado por diferentes contextos e poderes em jogo. Para Rabello (2022) a proposta de Frohmann abre espaço para a reflexão sobre novos agenciamentos e associações de atores a partir da valoração do objeto/artefato como documento, permitindo a emergência de regimes de materialidade e a compreensão dos fenômenos contemporâneos, especialmente no contexto digital e em rede.

Ferrando e Freitas (2017) também exploram essa relação entre a materialidade da informação e as questões sociais por meio da análise das práticas documentárias. O documento, enquanto objeto físico tangível, reflete e influencia as dinâmicas sociais e culturais presentes na sociedade em que está inserido. A materialidade do documento, conforme discutida pelos autores, não se restringe apenas a aspectos técnicos, mas também carrega consigo significados e influências sociais. Essa materialidade é essencial para estabelecer as práticas documentárias e compreender os efeitos de informação que o documento pode gerar. Além disso, os documentos, por meio de sua agência documentária, têm o poder de afetar as práticas sociais, influenciando a percepção, interpretação e utilização das informações dentro de um contexto social específico.

A exemplo disso, Côrbo e Pimenta (2016) enfatizam a importância da análise dos efeitos sociais dos documentos na sociedade contemporânea. O estudo destaca a relevância dos documentos na reconstrução histórica e na revisão do passado, ressaltando sua influência na memória coletiva e na busca da verdade em contextos sociais complexos, como períodos de ditadura civil-militar.

Rabello e Rodrigues (2016) abordam uma oposição de Frohmann à concepção "mentalista" de informação, que opera no plano individual, e destaca a importância da documentação para estudar fenômenos sociais, considerando os efeitos e a materialidade da informação na coletividade. Segundo os autores, Frohmann utiliza a perspectiva foucaultiana da materialidade dos enunciados para destacar a ligação entre informação, sua materialidade e seu caráter social e público. A materialidade é definida pelas regras de transformação, ampliação e conexões entre os enunciados, que transcendem os elementos linguísticos, de maneira que a imersão institucional dos enunciados é essencial para analisar sua materialidade, pois as rotinas institucionais e suas relações conferem peso, massa, inércia e resistência aos enunciados, tornando-os socialmente relevantes e públicos.

Ainda de acordo com o autor, a materialidade do documento influencia as práticas sociais e discursivas por meio de diversos mecanismos. Primeiramente, a permanência e a força da materialidade do enunciado moldam as práticas sociais e discursivas em contextos institucionais específicos, seguindo uma abordagem arqueológica foucaultiana. Em seguida, a força da materialidade do documento é derivada da dimensão relacional, conforme a genealogia foucaultiana, o que implica que a interação do documento com outros elementos e atores influencia diretamente as práticas sociais e discursivas. Além disso, a materialidade do discurso, com alcance na materialidade dos artefatos e documentos, é produzida a partir das associações de atores, conforme a perspectiva latouriana, evidenciando que a materialidade do documento

é moldada pelas interações entre os atores envolvidos, impactando as práticas sociais e discursivas em que o documento está inserido (Rabello, 2022).

Sobre isso, Rabello (2019) aborda diversas relações entre a informação e o social, destacando a influência do poder, da política e das práticas sociais no fenômeno informacional. A institucionalidade e a materialidade da informação são discutidas como eixos para reflexões epistemológicas e políticas sobre o fenômeno informacional, orientando a representação da realidade e estando intrinsecamente ligadas a questões sociais, como poder, controle e legitimidade (Rabello, 2019). Em sentido semelhante, Ortega e Saldanha (2017) destacam a relevância do documento na construção do conhecimento e na formação de discursos hegemônicos. Além disso, a materialidade dos documentos é essencial para compreender seu papel social, indo além da mera transmissão de informações e envolvendo práticas institucionais que moldam a vida social.

Em síntese, os autores estabelecem uma relação significativa com a perspectiva social ao discutirem a importância das práticas documentárias, da materialidade dos documentos e das relações institucionais na construção e na disseminação da informação. Frohmann (2012) destaca a relevância das práticas documentárias na compreensão da informação, ressaltando como a materialidade dos documentos e suas histórias são elementos fundamentais que refletem e moldam contextos sociais específicos. Ele enfatiza que a informatividade dos documentos está intrinsecamente ligada às práticas sociais que os envolvem, demonstrando a interconexão entre documentos e sociedade. Em resumo, os textos dialogam com a perspectiva social para a Ciência da Informação, ao enfatizarem a importância das práticas documentárias, da materialidade dos documentos e das relações institucionais na construção e na circulação da informação, demonstrando como os documentos são produtos e agentes das dinâmicas sociais, culturais e políticas em que estão inseridos.

4 A EPISTEMOLOGIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Em trabalho publicado na penúltima edição do Enancib, Saldanha (2022) investiga sistematizações e mapeamentos (tratados numa perspectiva cartográfica) das trilhas de desenvolvimento epistemológico das práticas associadas à Ciência da Informação. Interessado pelas maneiras como se produz filosofia da informação – uma unidade de transformação cotidiana da sociedade - em CI, o autor demarca a relevância da filosofia da linguagem na conformação do campo destacando que desafios sociais e culturais contribuem para a estruturação crítica da interpretação do mundo no campo. Outras influências importantes na

formação epistemológica do campo mencionadas são Comte, Tarde e Durkheim, que reverberam por exemplo nas produções de Otlet e Roubakine (Saldanha, 2022).

Observando especificamente a produção de Schrader, Saldanha (2022, p. 8) argumenta que o universo do discurso no pensamento do autor é “[...] fundamentalmente humano e social, ou seja, fruto de uma construção de sujeitos da realidade social”, compreendendo a ideia de prática social como “[...] um sistema de ações e relações humanas planejado para produzir efeitos sociais, psicológicos e físicos pretendidos” (Schrader; Saldanha, 2022, p. 8). Esta formulação nos permite pensar na produção informacional encapsulada em unidades como documentos aparecendo como produto da ação de sujeitos que compartilham um mesmo plano de existência, com friso para a ideação de efeitos diversos expressos no conceito de prática social. Ainda acompanhando Saldanha (2022), importa observar nestas formulações a proximidade de diálogo com Bertalanffy e sua Teoria dos Sistemas.

No sentido da análise proposta no presente trabalho, são bastante frutíferas as contribuições realizadas por Saldanha (2018, 2019) e Salomão e Saldanha (2022, 2023) por suas análises em torno da Bibliopsicologia, Roubakine e seu legado teórico. Saldanha (2018) nos apresenta a uma proposta teórica inaugurada há mais de século por Roubakine – projeto de tal envergadura que influenciou de maneira fundamental a produção de Paul Otlet, reconhecido como um dos pilares do campo informacional e da documentação. A força motriz do pensamento de Roubakine e da configuração construída pelo russo em torno da Bibliopsicologia passava pela atenção à formação de leitores e ao acesso ao conhecimento na Rússia pré-revolucionária, um projeto que estruturalmente se configurou por necessidades sociais (Saldanha, 2018). Aportando-se em Estivals, o autor ressalta que a tradição nascida com Roubakine deve ser percebida não apenas por seu pioneirismo, mas principalmente como “[...] uma escola crítica, orientada para a luta social, para a transformação das massas do proletariado russo.” (Saldanha, 2018, p. 13).

Ao aprofundar-se na produção de Roubakine, Saldanha (2019) destaca a posição do livro e da escrita como fenômenos únicos da criação humana e das relações sociais, destacando a percepção da realidade como socialmente construída e problemas como a educação das massas populares no centro de uma disciplina como a bibliopsicologia que, diferente de disciplinas como a bibliografia (que estariam ligadas aos livros em si, em seu silêncio), está associada à atividade da vida como um todo (Saldanha, 2019). A bibliopsicologia estuda o trabalho criador do autor, com seus contextos específicos de recepção, seu meio social e a história (Saldanha, 2019), direcionando o olhar para os problemas informacionais a partir da percepção de que o objeto de que tratamos é atravessado por diversas dinâmicas do mundo social.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Assim, sob um claro ponto de vista sociológico (sociopsicológico), o efeito produzido por um mesmo livro em um mesmo leitor depende não somente de sua individualidade, mas também de todas as condições de seu contexto, dimensões estas que se alteram continuamente no mundo social. O percurso analítico-discursivo bibliopsiológico perpassa, assim, segundo Blanquet (2007), o escopo do poder do livro para os grupos sociais, para o desenvolvimento da humanidade e para a aquisição do espírito crítico. (Saldanha, 2019, p. 7).

Ressaltando a influência positivista na construção do pensamento de Roubakin, o autor ressalva que deve-se observar a particularidade que é a orientação desta perspectiva não para uma noção de neutralidade e desvinculação da prática social, assumindo pelo contrário posições contundentes a respeito da necessidade de transformação social (Saldanha, 2019). Em uma vinculação à ideia de socialização do conhecimento para a transformação social, Saldanha (2019, p. 15) ainda observa a "[...] sustentação social profunda da práxis do pesquisador e do profissional de tal campo epistêmico". Uma questão de fundamental importância aqui, é a colocação na teoria roubakiniana dos elementos centrais que aparecerão mais tarde na Epistemologia Social de Margareth Egan e Jesse Shera, pensando principalmente o "[...] contexto de formação social do conhecimento" (Saldanha, 2019, p. 7).

Silva e Saldanha (2021) realizam aproximações entre a Epistemologia Social de Margareth Egan e Jesse Shera com a tradição do Feminismo Negro Interseccional, a fim de constituir aportes teóricos da Epistemologia Social Feminista Negra. A construção das autorias envolve observar aspectos bibliográficos de pesquisadoras negras da Ciência da Informação, aproximando e não isolando a vida e a realidade cotidiana de suas produções, relacionando o individual e o social, propondo "[...] descolonizar o conhecimento escrevendo sobre o nosso próprio corpo e o corpo de mulheres periféricas, uma estratégia usada por mulheres africanas e afrodiaspóricas para desconstruir sua posição dentro da academia." (Silva; Saldanha, 2021, p. 6).

Salomão e Saldanha (2023) tratam da praxiologia de Roubakine discutindo ações informacionais no mundo social, centralizando o papel do leitor e suas formas de se relacionar com a informação – de tal maneira constituída não apenas como um objeto transmitido, mas fundamentalmente uma ferramenta de luta por transformação social. A colocação do leitor no centro das preocupações disciplinares está associada à ideia de que os livros têm o potencial único de funcionar como motor de transformação para aqueles afetados pelo capitalismo (Salomão; Saldanha, 2023).

Outra figura abordada por Salomão e Saldanha (2022) é Sylva Simsova, importante leitora de Roubakine. Retomando a questão do sujeito leitor e da prática da leitura como fundamento da relação do sujeito com a realidade e o desenvolvimento de processos de conscientização,

destacam o papel de Simsova na preocupação com sujeitos em condição vulnerável, como migrantes e minorias étnicas (Salomão; Saldanha, 2022).

Nesse sentido, ainda que os estudos da bibliotecária tcheca se dediquem mais à contribuição e aplicação da bibliopsicologia no aprimoramento de serviços de bibliotecas públicas, uma vertente social pode ser entrevista em sua abordagem, tal como a própria teoria roubakiniana sugere: a leitura enquanto ato social, interação sujeito-realidade, conforme nos aponta os estudos de Dumont (1998), Roubakine (1998) e Salomão (2020), apresenta em sua experiência a possibilidade de apropriação de saberes que podem ser aplicados na realidade social, na maneira como os sujeitos percebem, interpretam e se relacionam com o mundo. (Salomão; Saldanha, 2022, p. 10).

Este arco associa-se às pretensões de Roubakine, ecoadas também em Paul Otlet, no sentido de oferecer àqueles historicamente subordinados os materiais possibilitadores de uma nova realidade, constituindo o método bibliopsicológico como um “[...] caminho revolucionário, com vistas à transformação do mundo” (Saldanha, 2019, p. 18).

Arduini e Perrotti (2021) exploram a produção de Rubens Borba de Moraes, trazendo importantes contribuições para pensar as relações entre práticas informacionais e a realidade social. Uma das questões centrais para Moraes, vividamente associado ao modernismo e a figuras como Mário de Andrade, era redimensionar o papel da biblioteca na ordem social, posicionando-a como uma instituição muito mais do que acumuladora de objetos, mas como uma instituição capaz de atuar sobre problemas sociais e culturais de um país traumatizado por um processo colonial (Arduini; Perrotti, 2021).

A figura do bibliotecário ganha o papel aqui, de agente de transformações políticas e sociais, vinculado fortemente às necessidades do público. Tão grande é o papel destas figuras nesse plano teórico, que Moraes trabalhava com a ideia de uma militância bibliotecária, com engajamento direcionado para a utilidade social (Arduini; Perrotti, 2021). A concepção do modernismo em torno da biblioteca passava, portanto, pela ideia de que é necessário atingir amplamente a noção de público, com garantias de direitos à cultura letrada e um olhar dedicado aos problemas sociais do país (Arduini; Perrotti, 2021).

Um problema de trabalho importante ao observar a orientação e desenvolvimento das noções de social na produção em CI é trabalhado por Silva e Saldanha (2016, p. 17) que afirmam que “[...] uma das margens centrais para a compreensão das abordagens sociais na Ciência da Informação está, antes, no reconhecimento, a partir de uma epistemologia histórica, das condições sociais de fundamentação do campo e de sua apropriação de uma tríade dimensional sobre o 'social'”. Se nos outros grupos de trabalho é possível perceber a influência das condições de fundamentação do campo no destaque a problemas do documento ou na relação com

dimensões físicas e cognitivas da ciência, aqui é possível observar a partir dos contextos do ambiente pré-revolucionário em que Roubakine inicia seus trabalhos e da efervescência modernista no Brasil, o estabelecimento de condicionalidades para pensar as relações do mundo informacional com a sociabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos propomos neste trabalho refletir sobre quais propostas epistemológicas estamos utilizando quando reivindicamos estudos sociais para a Ciência da Informação, a partir do *corpus* analisado identificamos três tendências de abordagens que podem dar aporte mais sistemático às reflexões: os estudos que se comprometem com a proposta paradigmática de Capurro (2003), aqueles que se voltam a uma reflexão a partir da materialidade de Frohmann (2006) e os estudos que reclamam ação e transformação do mundo social, principalmente a partir do pensamento de Roubakine e da tradição do modernismo no Brasil.

A divisão operada no *corpus* não indica auto exclusão dos trabalhos analisados. Ora, o diálogo - em concordância ou perspectiva crítica - com a proposição dos paradigmas de Capurro (2003) encontram eco por toda a literatura de CI, haja vista a relevância da publicação na área; assim como a questão da transformação da realidade está sempre no horizonte das discussões a respeito da materialidade documentária - o que pode ser evidenciado pela presença de autores nos dois grupos, como no caso de Saldanha. Indicamos que além das categorias supracitadas, duas produções se concentravam em debates sobre a proposta da Epistemologia Social, as reflexões sobre essa abordagem, apesar do reduzido debate nesse *corpus* de análise, serão exploradas em publicação futura com recorte mais abrangente. Apesar da não exclusão das propostas identificadas, é importante sinalizar que partem de perspectivas e influências teóricas distintas, bem como comportam propostas de trabalho diferentes – por um lado, utiliza-se o conceito de social para pensar a respeito da prática desenvolvida no campo da CI, de outro, por exemplo, se propõe refletir a respeito do engajamento político-social a partir da prática teórica informacional.

Tendo em vista que essa pesquisa possui um corpus bastante limitado, entendemos que seus resultados não podem exprimir plenamente as concepções sociais para o nosso campo. No entanto, evidenciamos distintas tendências epistêmicas no que concerne os debates desta natureza, e reforçamos a relevância de, mais do que reclamar uma Ciência da Informação Social, aclarar quais fundamentos histórico-epistemológicos fundamentam essas reclamações, e como

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

nosso objeto e metodologias interagem distintamente com essas propostas, apresentando uma trilha diversa de substrato a essas reivindicações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. A Ciência da Informação como Ciência Social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/DZcZXSqTbWHpF6fhRm8b9fP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARITÉ, M.; COLOMBO, S.; DUARTE BLANCO, A.; SIMÓN, L.; CABRERA CASTROMÁN, G.; ODELLA, M. L.; VERGARA, M. **Diccionario de organización del conocimiento**: Clasificación, Indización, Terminología. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.
- CAPURRO, R. Epidemiologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Ancib, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 22 dez. 2024.
- EGAN, M. E.; SHERA, J. H. Foundations of a Theory of Bibliography. **The Library Quarterly**: Information, Community, Policy, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 125-137, Apr. 1952. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Foundations-of-a-Theory-of-Bibliography-Shera/3682a6e36e14669abedeaccb84f4679d4f081316>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- FROHMAN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) Filosofia da Informação. **Morpheus** - Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, 2012. p. 227- 249. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4828>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de. (org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Fundepe; Fapesp, 2008. Palestra proferida pelo Prof. Dr. Bernd Frohmann, na abertura do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 7., 2006, Marília. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5167774/mod_resource/content/1/Aula%204_02%2004_Texto%201_0%20carater%20social%20material%20e%20publico.pdf. Acesso em: 22 dez. 2024.
- FROHMANN, B. Revisiting “what is document?”. **Journal of documentation**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. 291-303, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372688606_Concepts_of_information_document_and_information_regime_from_the_Frohmannian_perspective_in_Information_Science_a_systematic_literature_review_in_Brazilian_journals. Acesso em: 22 dez. 2024.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As Ciências Sociais e as questões da informação. **Morpheus** - Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, n. 14, ano 09, 2009. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4832>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- HJØRLAND, B. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285929806_Fundamentals_of_Knowledge_Organization. Acesso em: 22 dez. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MIRANDA, A. M. M.; CARVALHO, C. E. S.; MARTINS, L. M.; ALBUQUERQUE, A. C. Contributos epistemológicos da Epistemologia Social à Organização do Conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 23., Aracaju, 2023. **Anais** [...]. Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1616>. Acesso em: 22 dez. 2024.

VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C. Jesse Shera e a Epistemologia Social sob a ótica da escola de Chicago. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 20., Florianópolis, 2019. **Anais** [...]. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/475>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ZAMATARO; A. F. D.; ALBUQUERQUE, A. C. Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva frohmanniana na Ciência da Informação uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8662643>. Acesso em: 22 dez. 2024.

REFERÊNCIAS - CORPUS ANALISADO

ARAÚJO, C. A. Á. Sistematizando a Ciência da Informação: quatro, e não três paradigmas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 23., Aracaju, 2023. **Anais** [...]. Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1525>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ARDUINI, S.; PERROTTI, E. Rubens Borba por uma Biblioteconomia empenhada e antropofagista. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Ancib, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/538/148>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CÔRBO, D.; PIMENTA, R. O documento como objeto e elo interdisciplinar na Ciência da Informação: o relatório final da comissão nacional da verdade e seus efeitos sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 17., Salvador, 2016. **Anais** [...]. Salvador: Ancib, 2016. p. 180 – 196. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/188830>. Acesso em: 22 dez. 2024.

DOYLE, A.; RIBEIRO, L. B. A teoria da informação pode contribuir para uma visão social da informação?: um olhar para a ética, a dialética e a ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 19., Londrina, 2018. **Anais** [...]. Londrina: Ancib, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/103265>. Acesso em: 22 dez. 2024.

FERRANDO, T. L.; FREITAS, L. S. Documento e dispositivo: entre Bernd Frohmann e Michel Foucault. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 18., Marília, 2017. **Anais** [...]. Marília: Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/105326>. Acesso em: 22 dez. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MELO, M. L. D.; TARGINO, M. G. Teorias contemporâneas e o paradigma social na esfera da Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/123341>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ORTEGA, C. D.; SALDANHA, G. S. A noção de documento desde Paul Otlet e as propostas neodocumentalistas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/104362>. Acesso em: 22 dez. 2024.

RABELLO, R. Informação e implicações epistemológicas e políticas: questões entre fisicalidade e materialidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/122936>. Acesso em: 22 dez. 2024.

RABELLO, R. Práticas documentárias em regimes de materialidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: Ancib, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/200934>. Acesso em: 22 dez. 2024.

RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Documento, forma e materialidade: abordagens probatórias e representação da realidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 17., Salvador, 2016. **Anais [...]**. Salvador: Ancib, 2016. p. 267-286. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/189132>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SALDANHA, G. A invenção da Ciência da Informação segundo Nicolas Roubakine (Rubakin). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/122941>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SALDANHA, G. Cartas filosófico-epistemológicas em Ciência Da Informação: primeiras cartografias núcias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: Ancib, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/200962>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SALDANHA, G. Epistemologia crítica e social da Ciência da Informação: 50 anos de uma escola dialética. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: Ancib, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/102965>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SALOMÃO, A.; SALDANHA, G. A praxiologia de Roubakine: uma leitura epistemológico-crítica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 23., Aracaju, 2023. **Anais [...]**. Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/258216>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SALOMÃO, A.; SALDANHA, G. A teoria da leitura nas vidas de Sylva Simsova: reflexões biobibliográficas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: Ancib, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/200991>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SANCHES NETO, A. P.; LIMA, M. H. T. F. Uma proposta de análise epistemológica: observando o documento médico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib)*, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/105366>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SANTOS, S. M. D.; SOUZA, E. G. A pesquisa em Ciência da Informação no IBICT: relações paradigmáticas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA*

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

INFORMAÇÃO (Enancib), 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ancib, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/192848>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, L. E. F. O que mudou com a Ciência da Informação? uma análise dialógica entre o austríaco Wolfgang Hofkirchner e o brasileiro Carlos Alberto de Araújo Ávila. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/122993>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, A. W. C.; NUNES, J. V. Práticas informacionais como paradigma: por uma teoria social da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 15., Belo Horizonte, 2014. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Ancib, 2014. p. 237-255. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/188876>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, L. K. R.; SALDANHA, G. S. A caminho da compreensão do “social” da Ciência da Informação: questionando a ressignificação de conceitos segundo os estudos sociais da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 17., Salvador, 2016. **Anais [...]**. Salvador: Ancib, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/189124>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, L.; SALDANHA, G. As tranças resistem: Feminismo Negro e Epistemologia Social e partir de trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ancib, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/193122>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, Z. C. G.; OLIVEIRA, M. Desconstruindo a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação: aproximando os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/105111>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, Z. C. G.; SILVA, J. L. C. O conceito de “paradigma” de Thomas Kuhn: interesses e controvérsias na Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 23., Aracaju, 2021. **Anais [...]**. Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/258181>. Acesso em: 22 dez. 2024.